Fábrica de Noobs

Desmistificando: mensagens de Dodleston

Natanael Antonioli

Junho de 2026

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 3
3. Como a comunicação foi estabelecida? 4
4. Qual contexto histórico foi dado? 8
5. Como Lukas se apaixonou por Deb? 11
6. Como o caso chegou aos oficiais de Henrique VIII? 12
7. Como uma pessoa de 2109 é introduzida? 13
8. Como Lukas foi liberto? 15
9. Como a comunicação por papel foi estabelecida? 16
10. Como a SPR se envolveu, e o que foi atestado? 19
11. Qual o papel de Nick? 26
12. O que a SPR concluiu? 29
13. Qual foi o parecer de Gary Rowe? 31
14. Como Lukas retomou e encerrou o contato? 33
15. Lukas (ou Tomas) foi encontrado? E seu livro? 36
16. O livro de Ken apresenta concordância histórica? 38
17. As mensagens de Lukas trazem erros literários? 41
18. Como Ken poderia forjar os eventos paranormais? 48
19. Como o fenômeno poderia ser atestado em 1985? 49
20. Conclusões 50

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Em 1985, Ken Webster se mudou com a namorada para uma casa de campo em Dodleston, na Inglaterra. Pouco tempo depois, um computador modelo *BBC Micro* começou a produzir mensagens, que se provaram vir de um habitante daquela mesma residência no século XVI e de um interlocutor no ano de 2109, todos interagindo simultaneamente.

Figura 1: reprodução da história (https://mundogump.com.br/o-fantasma-que-deixou-uma-mensagem-no-computador/).

Na década 80, um casal recém-casado de britânicos foram morar numa velha casa de campo na fronteira de Cheshire e North Wales. Tudo parecia um conto de fadas até que algo inusitado ocorreu: Eles receberam uma mensagem via computador de um fantasma, que se disse morador daquela casa no século XVI!

3. COMO A COMUNICAÇÃO FOI ESTABELECIDA?

A história se passa em Dodleston, uma pequena cidade na Inglaterra, **na qual o autor, Ken Webster, possuía uma casa no ano de 1984** e vivia com sua namorada, Debbie "Deb" Oakes. Na ocasião, o casal recebeu uma amiga, Nicola "Nic" Bagguley, que estava hospedada com eles após um tempo no exterior.

O casal e a amiga percebem alguns eventos anômalos na residência, como **pegadas na parede que reaparecem mesmo quando pintadas**, latas de alimento deixadas sobre a mesa que **apareciam empilhadas no dia seguinte** e rajadas de vento **mesmo com janelas fechadas**.

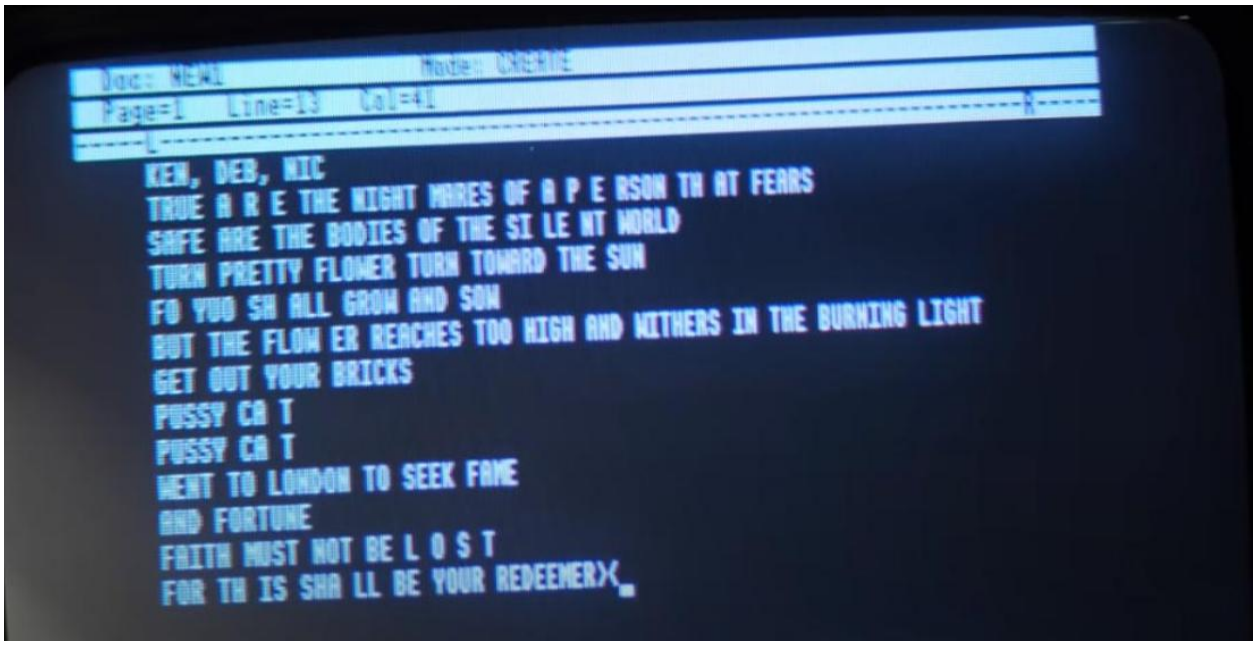
Nic **era uma professora de inglês**, mas estava desempregada e havia decidido escrever roteiros de dramaturgia. Para auxiliá-la, **Ken optou por alugar** um *BBC Micro*, fabricado pela *Acorn* como parte de um programa de inclusão digital da *BBC*. O computador continha um programa simples para edição de textos chamado *EDWORD* e, não possuindo memória permanente, **era necessário que arquivos fossem salvos em um disquete**.

Figura 2: computador e disquete.

Um dia, Ken encontrou o computador fora da interface de comandos do *EDWORD*, e supôs que Nicola havia pressionado uma tecla por acidente. Ele, então, voltou ao programa, mas encontrou um arquivo de nome *KDN*, o que achou suspeito, já que a amiga sempre

salvava seus arquivos com uma única letra no nome. Ao abrir, **se deparou com um texto que parecia um poema escrito para os três** (1), uma vez que mencionava Ken, Deb e Nic.

Figura 3: texto na tela do computador.


KEN, DEB, NIC
TRUE A R E THE NIGHT MARES OF A P E RSON TH AT FEARS
SAFE ARE THE BODIES OF THE SI LE NT WORLD
TURN PRETTY FLOWER TURN TOWARD THE SUN
FO YUO SH ALL GROW AND SOW
BUT THE FLOW ER REACHES TOO HIGH AND WITHERS IN THE BURNING LIGHT
GET OUT YOUR BRICKS
PUSSY CA T
PUSSY CA T
WENT TO LONDON TO SEEK FAME
AND FORTUNE
FAITH MUST NOT BE L O S T
FOR TH IS SHA LL BE YOUR REDEEMER

Pouco tempo depois, uma nova mensagem (2) apareceu, desta vez trazendo texto em inglês arcaico, era assinada por LW e **parecia narrar a visão de alguém tempos passados da casa no presente**, uma vez que **mencionava mudanças, itens caros** que só Edward Grey, seu amigo, tinha, **e "luzes feitas pelo Diabo" para descrever a eletricidade**.

Eles, então, decidiram responder (3) perguntando por mais informações a respeito do autor da mensagem: teria ele vivido nessa casa no passado (especulando o ano de 1620), e questionando sobre o monarca no poder.

A resposta de LW (4) **mencionava o ano como 1521**, que **a idade do rei Henrique VIII era de 46 anos**, que ele evidentemente não conhecia os monarcas citados por Ken (já que Ken havia especulado um século além) e que seu amigo, Edward Grey, **é irmão de John Grey, que vive em Kinertone Hall**.

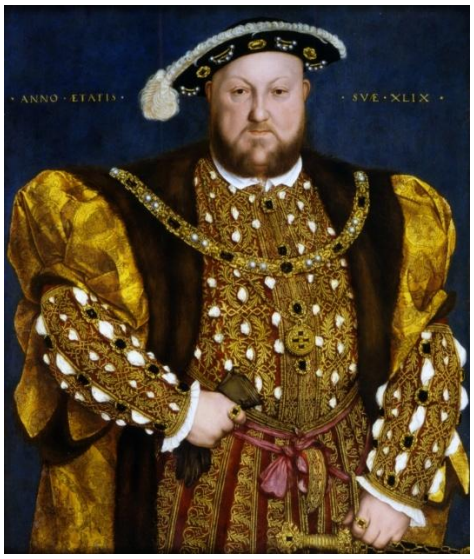
. Ken, então, decidiu mostrar as mensagens para Peter Trinder, um amigo e professor que estudou em Oxford e, como acadêmico, **forneceu um parecer sobre as mensagens**,

bem como apontou uma série de erros quando eles ocorreram. Peter **é uma pessoa identificada no mundo real**, mas que, apesar de surgir em diversos momentos da história, **jamais publicou um parecer formal sobre as mensagens** – seu papel dentro da hipótese para a existência dessas mensagens será discutido adiante.

Figura 4: Peter Trinder em entrevista de 1986 (https://www.youtube.com/watch?v=qitzTjdqYVo)

A última mensagem (4) **trouxe uma série de erros que Trieder foi capaz de identificar rapidamente**, cuja origem será discutida também oportunamente. O primeiro deles diz respeito à idade de Henrique VIII que, tendo nascido em 1491, **completou 30 anos em 1521, e não 46**.

Figura 5: Henrique VIII.



O segundo ocorre na menção à vila, que **foi entendida como Lower Kinnerton** (dada a semelhança com Kinnertone Hall), povoados próximos de Doddleston. Porém, essa vila remonta a 1685, e, portanto, **ainda não existia na época** (https://www.dodlestonparishcouncil.gov.uk/our-community/lower-kinnerton/).

Figura 6: data da construção.

One of the notable landmarks in Lower Kinnerton is Lower Kinnerton Hall, also known as Bridge Farm Farmhouse. This Grade II listed building, constructed in 1685, showcases brown brick with stone dressings and a slated roof. Attached to it is a shippon (cattle shed) dating back to the 18th century.

4. QUAL CONTEXTO HISTÓRICO FOI DADO?

A próxima mensagem (5) conta que LW (que agora assume seu nome como Lukas Wainman) **perdeu sua esposa e filho ainda no ventre em 1517, durante uma peste**, e que ele vive naquela casa com um campo adjacente no qual cultiva cevada para produção de cerveja. Ele diz, também, **que sua rainha é Catherine Parr**.

Mais cedo, LW afirmou que o rei Henrique VIII tinha 46 anos, o que o colocaria em 1538. Porém, Catherine Parr **somente se tornou rainha ao se casar com Henrique VIII em 1543**, sendo uma criança nobre de 9 anos em 1521 e uma baronesa em 1538.

Figura 7: Catherine Parr.

Em uma mensagem já perdida, Ken diz ter perguntado para LW como ele poderia se comunicar através de um computador sendo do século XVI. Ele **responde** (6) **que a "máquina de escrever" era um objeto fantástico cuja origem ele era incapaz de explicar**, mas parecia funcionar usando o mesmo mecanismo das lâmpadas de Ken.

A mensagem seguinte (7) deixou claro que Ken não só conversava com uma pessoa do século XVI, **como com alguém que estava vivo e vivia em sua casa**. Ela menciona que **um servo de Lukas acredita que a comunicação é somente uma alucinação**, que um

xerife, agindo sob as ordens do rei, **faz visitas frequentes pois suspeita dele**, e que ele pretende escrever um livro sobre isso no futuro.

Então, Ken discorreu sobre carros, recortou uma revista com um anúncio de um *Jaguar XJ* e, na próxima mensagem (8), Lukas respondeu que **o carro não funcionaria sem cavalos** e que o material em que a imagem fora impressa (o papel da revista) **parecia um tipo de seda**. Após o evento, o recorte deixado por Ken **parecia queimado nas bordas**.

Na próxima mensagem (9), Lukas afirma que estudou no *Jesus College* e, então, cita uma série de livros que leu, como *Epistolae Obscurum Vivarum*, *Praise of Folly*, *De Arte Poetica*, *A Goodly Garland* e *Colin Clout*. Ele também revela o nome do xerife, que é Tom Fowlhurs, e cita o nome do seu professor, que é John Colet – um **estudioso da vida real que morreu em 1519**.

As obras citadas são de até 1527, com anos de 1519 (para a *Epistolae Obscurum Vivarum*), de 1511 (para *Praise of Folly*), de 1521 (para *Colin Clout*), de 1523 (para *A Goodly Garland*) e de 1527 (para *De Arte Poetica).*

Porém, um novo problema aparece, uma vez que o *Jesus College* em Oxford (https://www.jesus.ox.ac.uk/about-jesus-college/history/the-history-of-jesus-college/) **é de 1571**.

Figura 8: sobre o *Jesus College*.

Jesus College was founded in June 1571 by a group of Welshmen led by Hugh Price, a lawyer, clergyman and Treasurer of St. David's Cathedral. In approving the new foundation however, Queen Elizabeth I appointed herself its Foundress, and Jesus became the first and only Oxford College to be founded during the monarch's reign.

As mensagens seguintes (10 e 11) trazem uma conversa de Lukas, na qual ele vê uma pasta vermelha e imagina se tratar de um livro, e a resposta de Ken, que conta mais sobre a eletricidade. Porém, a mensagem seguinte a essas (12) traz Lukas confuso, **suspeitando que Ken seja um demônio**, uma vez que cita *"If you were alive you would say you know not of Jesus College."*

Aqui, no entanto, **há um grande problema** que foi percebido por Trinder: quem **não deveria saber nada** sobre o *Jesus College* **seria Lukas**, já que a universidade seria fundada somente 50 anos depois de 1521. Ao mesmo tempo, Lukas defende que **perdeu a esposa e filho em 1517**, e que o autor de *Praise of Folly*, Erasmus Roterodamus, é seu amigo – mas **Erasmus morreu em 1536**.

Ken **não dedica mais páginas para esse problema**, e prossegue para a mensagem seguinte (13), na qual Lukas se desculpa, **cita Erasmus no passado, não mais no presente**, e então afirma que, na verdade, estudou no *Brasenose College*, fundado em 1509.

Nesse momento, então, percebemos que **a linha do tempo não faz sentido**. Lukas **seria de 1521**, mas então cita que Erasmus já faleceu, o que **o colocaria após 1536**. A mensagem seguinte (14) confirma essa suposição, pois menciona que ele encontrou Erasmus somente em três ocasiões, descreve sua aparência, e então **cita que Erasmus faleceu em 1536**.

5. COMO LUKAS SE APAIXONOU POR DEB?

As próximas mensagens (15 e 16) parecem indicar que Lukas estava observando Deb, uma vez que a elogia como uma mulher bonita, mas cita que ela faz tarefas masculinas e deveria servir Ken. Ao mesmo tempo, Deb **começou a ter sonhos com Lukas**, e acreditava perceber uma pessoa na casa. Um papel com a assinatura de Lukas **foi encontrado**.

Figura 9: assinatura de Lukas.

Ao mesmo tempo, Lukas **deixava claro ser capaz de ver Ken e Deb em casa** (17 e 18). Em uma próxima mensagem (20), ele menciona que enxergou a lareira, e cita uma série de pessoas do seu tempo que, por possuírem múltiplos homônimos, são difíceis de serem pesquisadas.

Chegou a escrever um poema de amor para Deb (19), o que **deixou Ken com ciúmes**. Peter ficou impressionado com o poema e decidiu abordá-lo com um colega de Oxford mas, como o fez no dia primeiro de abril, não foi levado a sério.

Mais adiante (25), Lukas escreve outro poema para Deb, desta vez se lamentando que seus encontros com Deb duram apenas uma noite e que ela vive no futuro, causando, então, novos atritos com Ken.

6. COMO O CASO CHEGOU AOS OFICIAIS DE HENRIQUE VIII?

As próximas mensagens (21 e 22) afirmava que **Lukas conversou sobre o computador e seu interlocutor do futuro com um amigo**, e que este o havia aconselhado contra manter essas comunicações, já que poderiam ser vistas como uma ofensa capital e que seu interlocutor poderia denunciá-lo ao rei caso fosse da mesma época.

A mensagem seguinte (23) é um arranjo aleatório de letras, e a próxima (24) indica que, agora, era o amigo que estava utilizando o computador. Ele disse que não revelaria seu nome e que **Lukas também era um pseudônimo**, e então desafiava Ken: se Ken estivesse mesmo no futuro, poderia dizer a data em que Henrique VIII faleceria.

Ken fica com receio de fornecer essas informações, mas uma mensagem posterior (26) indica que **Lukas havia sido preso**, e que seu amigo estava usando o computador para **pedir que Ken revelasse o segredo do truque**, assim libertando Lukas. Ken tentou entrar em contato novamente (27 e 28), mas só obteve resposta dias depois (29), na qual o amigo (que se apresenta como John, ainda que sendo um pseudônimo) **pedia, mais uma vez, que ele se revelasse**, algo repetido ainda mais uma vez (31).

7. COMO UMA PESSOA DE 2109 É INTRODUZIDA?

Então, Lukas volta ao computador (33) e **diz que foi proibido de sair de casa pelo xerife**, mas que entende que essas são as consequências de se comunicar com o futuro, uma dádiva que considera divina. Ele **acreditava que a caixa havia sido enviada por Ken**, e citava que ela trazia um verso instruindo-o a não questionar seu interlocutor sobre conhecimentos além de sua época, ou ela deixaria de funcionar.

É na próxima mensagem (34) que Lukas revela algo perturbador: ele acreditava que Ken era o remetente da caixa, ele se deu conta que **este remetente dizia ser de 2109**, mas que **Ken era de 1985**.

É, então, que Ken tenta se comunicar com a pessoa de 2109 (35), que então produz duas mensagens, uma para cada interlocutor. A mensagem para Lukas (36) dizia que Lukas **deveria preparar uma versão da história sobre a caixa**, e a mensagem para Ken (37) dizia que não havia formas de explicar o que estava ocorrendo de maneira explícita que não levasse a um destino trágico e que por isso, **eles deveriam se contentar com o que já sabiam**, uma vez que **tudo era parte de um plano**.

Então, uma mensagem de Lukas (38) afirma que a caixa não é um demônio ou um convite ao mal, mas uma benção divina, mas que sua vida corria perigo por isso. Pensando em salvá-lo, Ken responde (39) que, nos livros de história, **leu sobre um traidor a Henrique VIII que Lukas poderia denunciar visando reduzir sua pena**.

Lukas afirma (40) que isso pode funcionar, mas, em outra mensagem (41) diz que não conseguiu conversar com o xerife, e que **será julgado no dia seguinte**. A próxima mensagem trazia o que parecia uma despedida (42) e, dias depois, uma escrita surgiu no piso da cozinha em giz (43) trazendo um poema de John pra Peter **sugerindo que Lukas havia sido executado**.

Ken usa o computador para pedir informações sobre isso para o interlocutor de 2109, que **responde que suas perguntas serão respondidas** (44) mas, então, informa de maneira

críptica (45) que não há energia suficiente. Ken questiona sobre a energia necessária (46) mas é somente orientado a dormir sozinho (47 e 48).

Então, uma mensagem para Peter (49) em latim mencionava, de forma críptica, como ele estava estudando dia e noite. Já outra, em inglês (50) dizia que **Peter conhecia o nome verdadeiro de Lukas** e que **John não era uma pessoa confiável**. Ken perguntou por mais informações sobre o paradeiro de Lukas (51), uma mensagem de John (52) pedia pelo computador em troca dessas informações e o indivíduo de 2109 respondeu (53) que o pai de Lukas serviu em Kyngs Rose.

A próxima mensagem (54) também veio de 2109 e trazia uma escolha: saber o nome real de Lukas **faria com que a história fosse alterada e Lukas jamais recebesse o computador**, ao passo que continuar as comunicações **colocaria Ken à mercê do próprio destino**, algo que ele interpretou como uma premonição de uma morte trágica. Ken respondeu (56) que **não sabia como escolher**. Enquanto isso, John se mostrava ansioso para obter o poder conferido pelo computador (57, 58 e 59).

8. COMO LUKAS FOI LIBERTO?

Dias depois, uma nova mensagem (60) surgiu, desta vez **escrita por Thomas, o xerife apresentado por Lukas**, que parecia interessado em manter uma comunicação através do computador apesar de ter condenado Lukas à morte por fazê-lo. De acordo com Thomas (63), no momento do julgamento, Lukas **não pediu por misericórdia**, mas disse que o computador era uma benção divina e que a corte era ignorante por condená-lo.

Então, Thomas e Deb mantém uma conversa (64 – 73) na qual Deb reclama sobre as atividades fantasmagóricas, que haviam voltado a ocorrer na forma de objetos se movendo, e Thomas encerra a comunicação abruptamente. Peter envia uma mensagem (74) para Thomas questionando sobre quem vivia na casa agora que Lukas havia morrido, mas Thomas responde (75) que, **talvez, Lukas ainda estivesse vivo**.

As próximas mensagens (76, 77 e 78) deixaram claro a escolha que 2109 havia proposto: caso o nome real de Lukas fosse descoberto por Ken, **o computador deixaria de existir**. Ao mesmo tempo, Thomas **só estava mantendo Lukas vivo por causa do computador**, o que significava que **saber o nome o nome de Lukas significaria condená-lo à morte**.

Após mais negociações (78 – 85), Lukas finalmente responde (86), **informando que estava livre**, mas **precisava de algum tempo para se recuperar**. Dias depois, ele disse (87) que, enquanto estava preso, sua terra havia sido vendida, algo que agora precisava ser revertido. Deb novamente teve um sonho com Lukas, e ele então escreveu (88) que **a havia visto pessoalmente**, mas que ela se recusava a falar com ele e isso dificultava a comunicação. Um novo sonho ocorreu, e Lukas escreveu outro poema (96 e 97) em que declarava seu amor por Deb.

9. COMO A COMUNICAÇÃO POR PAPEL FOI ESTABELECIDA?

Então, Lukas disse que tentou se comunicar através do computador, **mas suas mensagens foram removidas** (98), razão pela qual sugeriu (104) que a comunicação **fosse feita através de um pedaço de papel**, algo instruído em um conjunto de mensagens (105 – 108).

Podendo finalmente conversar sem restrições, Lukas perguntou (109) para Ken qual era sua filosofia de vida – já que contar seu nome verdadeiro seria um grande risco. Ken disse que precisaria pensar sobre a pergunta, e então Lukas, usando um papel e carvão, respondeu (111) que **seu nome era Thomas Hawarden**.

Já no parágrafo seguinte, Ken revela que **encontrou uma entrada em um livro a respeito de Thomas Hawarden**, a qual mencionava uma pessoa que estudou no *Brasenose College* em 1538.

> *"HARDEN (or HAWARDEN)* THOMAS*
> *BRASENOSE COLLEGE FELLOW IN 1530*
> *STILL IN COLLEGE 1538.*
> *CHARGED WYTH EXPUNGYNG THE NAME OF THE POPE 'E QUODAM MANUALI' DECEMBER 1538; BA ADMITTED XII DEC 1530; DETERMINED 1531; MA INCORPORATED XXII MARCH 1535."*

Paralelamente, Lukas disse (115) que sua empregada, Katerine, **havia desaparecido** e, dias depois, disse que o obteve confirmação de que ela havia sido condenada à morte na fogueira, e **então executada**. Enquanto isso, o computador apresentava atividade anômala, **desaparecendo na cozinha e reaparecendo no banheiro**, bem como exibindo mensagens de 2109 (114) e, em uma ocasião, **caindo no chão com 17 arquivos abertos, todos em branco**. Certo dia, uma mensagem com giz apareceu na mesa, e Ken deduziu que **ela também veio de 2109** (116).

> *"ONE MORE CHANCE! MEASURE FREQUENCY BY+2 ENERGY WHAT ELES OTHER THAN SOUND AND LIGHT?!"*

Então, Ken recebeu uma mensagem de Lukas através do papel (117), que relatava o encontro com um homem misterioso, que **o coagiu a não revelar nenhum segredo sobre o computador**. Nas próximas ocasiões, 2109 tenta fazer contato com Ken (118), mas Ken nega (119).

Porém, nas mensagens seguintes (120 e 121), o interlocutor de 2109 finalmente fornece informações: as atividades que Ken denominava como *poltergeist* **eram observadas quando pessoas interagiam em um mesmo lugar com muita emoção**, ainda que separadas por séculos.

Quando 2109 permitiu que mensagens entre Lukas e Ken fossem enviadas novamente (123), Ken questionou (124) se 2109 havia editado mensagens. Ele, porém, respondeu (125) que **isso era mais complexo, e se assemelhava ao efeito de um castelo de cartas colapsando** e, na mensagem seguinte (126), que no **momento haviam duas versões de Lukas andando pela casa** causando os eventos *poltergeist*, e uma deveria ser ignorada.

Uma vez que 2109 decidiu colaborar, novas informações sobre a natureza do experimento foram obtidas. O interlocutor revelou (129) que a comunicação era possibilitada por táquions, ao menos até 2026, **ainda não foram confirmadas e por isso permanecem teóricas**.

Essas seriam partículas que viajam mais rápido do que a luz e, ainda que violem a relatividade tal qual a conhecemos, **permitiriam o envio de sinais para o passado**. Assim, 2109 disse (134) que uma pessoa **consegue viajar ao passado quando assume o corpo de uma vivendo no passado**, de forma que não há fluxo de matéria no tempo, mas apenas de informação.

Porém, 2109 também revelou (134) que **precisava entrar em contato com o homem que forneceu o computador para Lukas**, uma vez que eles não estavam em completo controle do experimento, e pediu que Ken o persuadisse para revelar novas informações.

Após uma mensagem (136) em que Lukas lamenta a morte do cachorro de Deb e Ken, Lukas informou (137) que o homem **apareceu brevemente em sua residência**, e foi embora em pouco tempo, apenas dizendo que **o interlocutor de 2109 era um mentiroso** – Lukas também disse que **ele tinha pele esverdeada**.

10. COMO A SPR SE ENVOLVEU, E O QUE FOI ATESTADO?

Dada a ocorrência de um fenômeno certamente paranormal, Peter sugeriu que a *Society for Psychical Research* (SPR) **fosse chamada para atestar sua ocorrência e tentar explica-la**. A primeira menção à SPR ocorreu no início das comunicações, quando Ken os comunicou através de uma carta, que foi respondida por John Stiles, orientando que, para eliminar uma fraude perpetrada por um invasor, **a sala com o computador fosse trancada** com um cadeado cujas chaves seriam depositadas em um banco.

Porém, Ken **não segue esse conselho** pois, segundo ele, não queria perder as mensagens de Lukas nem perder acesso à cozinha durante a reforma – ainda que a possibilidade de mudar o computador de cômodo **nunca tenha sido considerada**. Nesse momento, a decisão de Ken foi continuar a acumular material.

A SPR volta a ser mencionada no mesmo da história em que Lukas estava preso. Agora, Stiles **havia encaminhado John Bucknall para investigar o ocorrido**, que telefonou para Ken e foi recebido na residência de Peter onde, se interessado, seria levado para a casa onde o computador estava.

Na ocasião, Bucknall chegou acompanhado de Dave Welch, dois investigadores paranormais que **Ken descreve como "Sherlock Holmes amadores"**, e suspeita que seus objetivos não era de investigar o fenômeno, mas apontar os responsáveis pela fraude – inclusive temendo que a culpa recaísse sob Peter.

Eles convencem a dupla a visitar a casa de Ken, chegam ao local, Ken **lhes explica a dificuldade em invadir a casa** e envia uma mensagem para o interlocutor de 2109 através do computador. Ao mesmo tempo, Welch sugere que alguém poderia acessar a casa por meio de uma janela no andar superior.

Nenhuma nova comunicação ocorre no momento, e **os dois investigadores vão embora**. Nos próximos dias, os trâmites que conhecemos para libertar Lukas ocorrem, e

Welch e Bocknall preparam microfones e outros equipamentos para gravar o local quando uma mensagem chegar, eliminando a possibilidade de um invasor.

O equipamento foi montado e uma mensagem para o xerife e para John foi deixada no computador, que permaneceu sozinho entre 19:00 e 21:30, **mas nenhuma mensagem surgiu**. Bockanll e Dave prometeram voltar uma semana depois e assim o fizeram, **mas nenhuma mensagem surgiu outra vez**.

Após a liberdade de Lukas, Ken introduz o desejo de que a SPR fosse capaz de atestar o fenômeno e que Lukas colaborasse com isso. Porém, ele se mostrou relutante (93), citando que **temia que essa intervenção resultasse no desaparecimento do computador**.

> *"[…]*
> *What do these persons, these visitors you speak of want? Aren't they scholars from our beloved Oxford? Why do they come to see the 'leems'? What cause do these men serve by doing so?*
> *[…]*
> *I remember that Fowlshurst said that a person caused the 'leems' to disappear when close to it. Is one of these men the same person … ? You will not ruin me nor will you use me like a toy or plaything. […] Tell only men of wisdom who will not destroy my 'leems' and friends."*

Com Lukas relutante em colaborar, a sua próxima mensagem (94) também indica **receios de que o governo tome controle do dispositivo**, ainda que se tratasse de um fenômeno associado ao local e não ao dispositivo em si, uma vez que Ken alugava múltiplos computadores, os trazia para Dodleston, e as mensagens continuavam. Ainda assim, a próxima visita da SPR **não trouxe nenhum resultado**.

> *"Does one of your peers seek to cause you harm? I think if your Government takes over control of the device for their own ends then it will become their plaything."*

Porém, no dia seguinte – quando a SPR não mais estava lá – o interlocutor de 2109 **deixou uma mensagem para Dave Welch** (100) questionando-o por fazer perguntas demais

e dizendo que, no momento, ele **não teria respostas por não ser capaz de compreendê-las**.

> *"DAVID MORE ANSEWERS THAN YOU HAVE QUESTIONS. BUT WHAT ARE THE RIGHT QUESTIONS. A MAN CANOT ASK QUESTIONS IF HE IS UNLIKELY TO UNDERSTAND THE ANSEWERS.*
>
> *[…]*
>
> *IT IS BETTER TO HAVE NO KNOWLEDGE AT ALL THAN TO HAVE A DISTORTED VIEW OF THE TRUTH BECAUSE OF YOUR LACK OF UNDERSTANDING."*

Novas tentativas de provar o fenômeno para Welch ocorreram quando 2109 concordou em colaborar. Nessa ocasião, Welch escreveu uma mensagem para 2109 e aguardou por uma resposta, mas essa (138) **só apareceu quando ele já havia ido embora**, e o alertou sobre experimentos como esse, conduzidos sem aviso prévio. A mensagem também prometia que, na próxima comunicação, forneceria a coordenada de uma estrela.

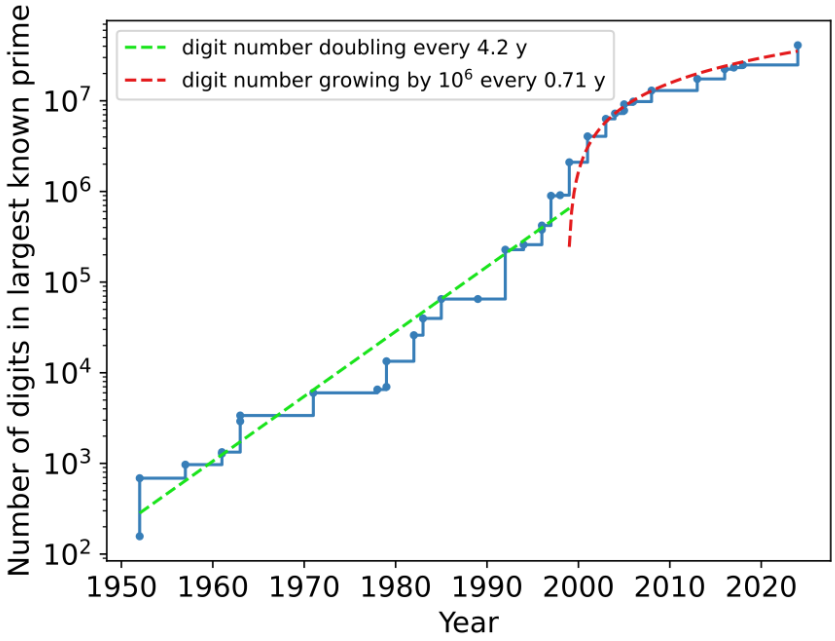
> *"DAVID. YOU INTERFERE WITH COMUNICATION. NEXT TIME YOU DECIDE TO PERFORM YOUR LITTLE EXPERIMENT YOU MUST BE CLEAR FROM HERE. WE SUGGEST YOU TRY SOMEONE ELES TO SIT WITH DEBBIE.*
>
> *[…]*
>
> *WE WILL GIVE YOU A PLOTTING OF A STAR NEXT TIME."*

Então, Dave fez outra proposta (140), que sequer iria requerer uma comunicação síncrona: tudo o que 2109 precisaria fazer seria **resolver dois desafios matemáticos que, em 2026, já possuem solução**, mas ainda não possuíam em 1985.

> *I THINK THAT THE LARGEST PRIME NUMBER WE KNOW IS 2 TO THE POWER OF 216091–1 CAN YOU GIVE A LARGER PRIME NUMBER OF THE SAME TYPE AND A LARGER PRIME NUMBER OF A DIFFERENT COMPOSITION? FERMAT THOUGHT THAT THE EQUATION X TO THE n = y TO THE n + 2 TO THE n COULD NOT BE WRITTEN IF x,y,z AND n ARE ALL WHOLE NUMBERS AND n IS AT LEAST 3.* CAN YOU GIVE A SOLUTION OR WHEN WE WILL PROVE THAT THE ANSWER IS POSSIBLE?? KEN*

O primeiro desafio citava que o maior conhecido era $2^{216.091} - 1$, e pedia por **um número primo escrito da mesma forma, e outro escrito de outra forma**. Hoje, esse valor já aumentou em duas ordens de grandeza, sendo o maior primo conhecido, no momento, $2^{136.279.841} - 1$.

Figura 10: maior número primo conhecido.



O segundo desafio mencionava o Último Teorema de Fermat, que postulava que não existem inteiros a, b, c tal qual possamos escrever $a^n + b^n = c^n$, desde que $n > 2$. A primeira prova do teorema **foi publicada em 1994** por Andrew Wiles e tem 129 páginas.

A resposta do interlocutor (141) afirmava que **ambos os problemas tinham solução**, que a primeira tinha uma solução direta e que a segunda envolvia uma nova fórmula de conversão. Porém, o interlocutor disse que a resposta **só seria dada se Welch prometesse sua alma**.

> *DAVE YES, BOTH QUSTIONS CAN BE AN SEWED, ONE DIRECTLY, THE OTHER REQUIRES AN UNDERSTANDING OF A NEW CONVERSION FORMULA. BEFOUR WE TELL YOU, DO YOU SWEAR TO GRANT US OUR WISH?*

Caso Welch soubesse da proposta, **ele provavelmente a aceitaria**, mas **Ken narra que optou por negá-la**, ainda que ele e Deb **tivessem cogitado aceitar sem informar Welch**.

Figura 11: trecho do livro.

I did consider whether to cheat and just put in 'YES' but decided against it and for my pains still got no further with 2109. No compromise.

Figura 12: trecho do livro.

But 'no' it was and 'no' it remained. Debbie was still all for volunteering Dave's soul for him but to this day I don't think it would have been wise. 2109 might have been bluffing and quite probably holding no cards whatsoever but it was an extraordinarily difficult moment which, to an onlooker, must have had a farcical air about it.

Assim, a última mensagem sobre o assunto (146) **trazia 2109 comemorando a vitória sobre Welch**, e Ken, então, afirma **não haveria mais razão em esperar que os testes da SPR fossem resolvidos**.

Figura 13: trecho do livro.

the likely outcomes. And of course in the above exchange 2109 had effectively pulled the plug on SPR. They were now under no obligation to answer any questions SPR put before them. I was convinced that there had been another SPR blunder.

Em resposta, Welch enviou uma última mensagem (147) na qual mencionava que, até o momento, 2109 não havia feito nada que **não pudesse ser explicado por causas mundanas**, os problemas citados **seriam resolvidos em poucos anos** e que Welch **não considerava a demanda aceitável por contrariar seus valores morais**.

> *"[…]*
> *SO FAR WE COULD EXPLAIN ALL YOUR ANTICS IN TERMS OF A FEW ELECTRONIC BUGS AND A COUPLE OF SCHOOL TEXTBOOKS*
> *[…]*

THE QUESTIONS WE GAVE YOU WERE NOT THEMSELVES IN SEARCH OF KNOWLEDGE. WE WILL HAVE ALL THOSE ANSWERS WITHIN A FEW YEARS. WE WERE JUST GIVING YOU A CHANCE TO SHOW YOUR ABILITY.

[…]

PLEASE REMEMBER THAT ABOVE ALL WE VALUE PEACE OF MIND. DO NOT ASK US TO DO THINGS WHICH BREAK OUR ETHICAL CODE."

Welch e Bucknall **não fizeram acusações diretas**, mas claramente concluíram que **se tratava de uma fraude perpetrada por Ken e Deb**, ou ao menos consentida por eles. Dias depois, uma nova mensagem (148) dizia para que **uma região do céu fosse observada**, pois um quasar poderia aparecer ali.

BOTTOM RIGHT HAND REGION OF THE SOUTHERN HEMISPHERE NEAR TO THE C. EQUATOR 7th CELESTIAL BODY IN THE DELPHINUS CONSTELLATION. COULD SOON BE A QUASOR

Em 1985, a constelação do Golfinho **ficava no Hemisfério Norte, e não Sul**, mas Ken argumentou que outras projeções poderiam posicionar a constelação ainda próximo do Equador Celeste, mas no Hemisfério Sul. Quasares são núcleos de galáxias altamente luminosos e, atualmente, **conhecemos cerca de 1 milhão**, o que significa que a previsão **precisaria ocorrer dentro de poucos meses para não ser trivial**. Ainda assim, ela **não se concretizou**.

A próxima mensagem (150) mencionava o desafio do número primo proposto por Welch e **se esquivava de resolvê-lo porque haveriam consequências**, e que, apesar de 2109 ser capaz de ler tudo o que Welch escrevia, **não havia qualquer compromisso em responde-lo**.

"[…]

WE WONDER HOW MUCH DAVID WOULD LIKE TO KNOW THE NEXT PRIME №. IF HE KNEW THE CONSEQUENSES!

[…]

TELL HIM(DAVID) THAT WHATEVER HE WRITES WE WILL SEE BUT HE'LL HAVE TO GIVE A GOOD REASON WHY WE SHOULD ANSEWER HIS QUESTIONS!"

11. QUAL O PAPEL DE NICK?

Então, Ken afirma que a SPR **apresentou um homem chamado Nick**, até então desconhecido, e que fazia uma série de perguntas que pareciam invasivas.

Figura 14: trecho do livro.

'Hello, Ken, this is Nick.' John Bucknall came in with a large confident man of about thirty-five. We shook hands. 'Where's Dave?' I asked, looking at John.

The reply was waffly. He wasn't coming that day. I can't remember any reason being given. Frank stood up to greet our visitors. Nick sat on the edge of the settee near the fire. He was a carefully dressed man in a dark jacket and trousers and he seemed to be in control. I thought that he must be John's superior. Did they have a hierarchy in SPR? The question once thought immediately subsided. John smoked all the time as usual. In my mind, at least, he kept to the edges of the conversation. That night I saw John in the shadows of the room, by the stairs, in doorways, by the corner cupboard. Nick was asking straight questions. 'Where's Debbie?'

A SPR levou o computador, e Ken ficou com outro computador em sua casa. Curiosamente, **as mensagens surgiram no computador de Ken**, e afirmavam (152 e 153) que **nenhuma outra resposta seria dada até que mais informações sobre Nick fossem fornecidas**, uma vez que ele havia causado problemas no computador.

> *"WE REFUSE TO ANSWER YOUR STAR QUESTION. NO REASON. YES WE UNDERSTAND FULLY WHAT YOUR TRYING TO ACHIEVE BUT WE ARE NOT THE ONES IN NEED OF HELP. ANSWERS AFTER MORE INFO ON THIS MAN."*

Ken conversou com Buckall, que lhe informou o nome completo: o homem **se chamava Nick Sowerby Johnson**. Ele deu essas informações para 2109 (154 e 157), mas não obteve respostas satisfatórias, e **recebeu uma orientação de não se comunicar com Lukas no papel**. Uma mensagem (159) parecia trazer uma discussão entre 2109 e uma pessoa desconhecida. Já Lukas, em papel, escreveu (160) que **o exato oposto: a comunicação havia sido estimulada por 2109.**

A próxima mensagem de 2109 (165) **mencionava que não haviam informações suficientes sobre Nick**, e que Nick **poderia ser o homem que deu o computador para Lukas**. As mensagens seguintes (166 e 167) **traziam uma aparente discussão entre Nick e 2109**.

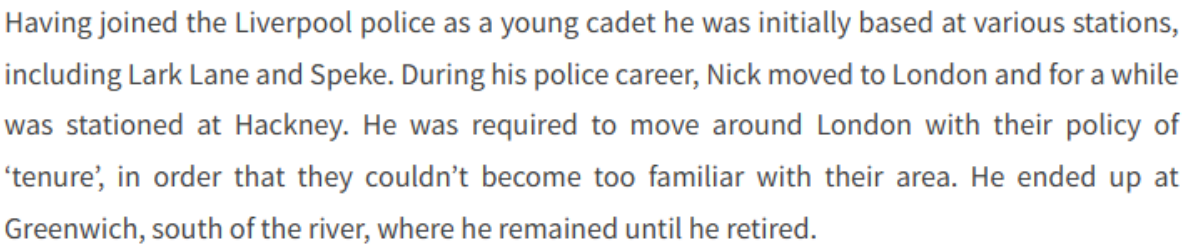
> *"YOUR FRIEND NIK IS A CRASHING BORE, WHERE DOES HE WORK?,MI5?.USSR? – CANT FIND HIM ANYWHERE, MAY BE HE'S 'ONE'?!!. NO MORE GAMES WITH SPR.,WE'VE HAD ENOUGH – JUST LET THEM ANOY US ONE MORE TIME … – THEYLL SO KNOW THIS ISNT A HOAX!! 2109"*

A mensagem seguinte (169) **trazia mais uma recusa em responder perguntas sobre números, cores e sons** por parte de 2109, mas fazia um questionamento que Buckall **não achou útil**: se isso fosse uma farsa, que razões teria 2109 para continuar a conversa?

> *"[…] YOUR REASON IS NOT A GOOD ONE BUT NEVER MIND IF IT WAS A HOAX THEN WOULD I SPEAK WITH YOU NOW? RECOGNISE THAT I EXIST WITHOUT NUMBERS, COLOUR OR SOUND (THEREFORE) ANY QUESTIONS RELATIVE TO THESE ARE NO USE TO YOU, ONE IS A GREAT POWER THAT MUST BE OBEYED AND ANSWERED IF HE SHOULD CALL. I WILL GIVE NO INSTRUCTIONS AS YOU ARE OF NO MATTER WHAT YOU SAY. I MAY OBSTRUCT IF THIS IS MY DESIRE. [...]"*

O interlocutor de 2109 sugeriu que Nick pudesse ser a União Soviética ou do Serviço Secreto Britânico, mas Nick **não era um homem misterioso**. Uma pesquisa (https://www.alanshelley.org/2022/03/10/news-bulletin/) **revela que Nick nasceu em 1949 e faleceu em 2022**, tendo **seguido carreira policial**.

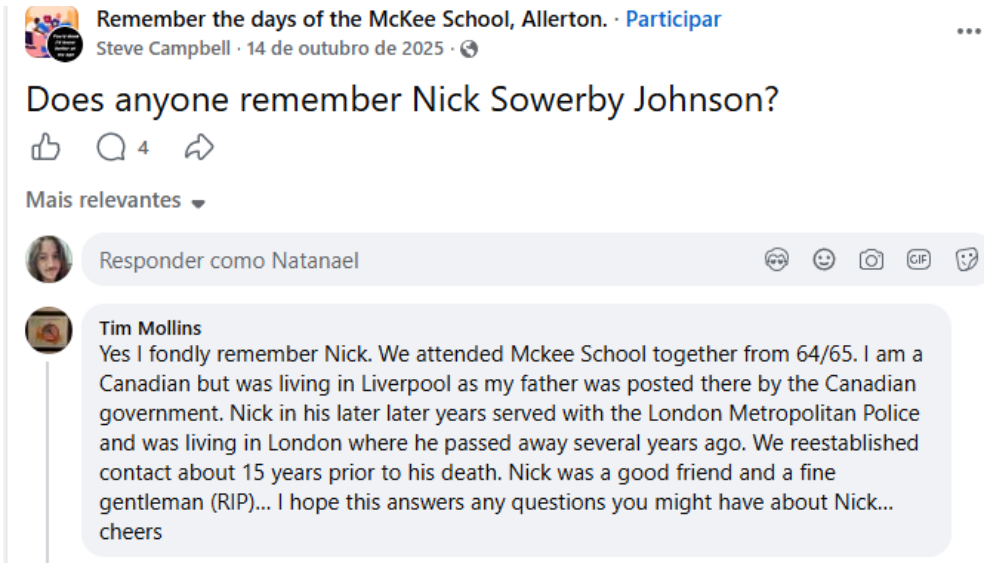
Figura 15: trecho do obituário.



Having joined the Liverpool police as a young cadet he was initially based at various stations, including Lark Lane and Speke. During his police career, Nick moved to London and for a while was stationed at Hackney. He was required to move around London with their policy of 'tenure', in order that they couldn't become too familiar with their area. He ended up at Greenwich, south of the river, where he remained until he retired.

Em um grupo no *Facebook* (https://www.facebook.com/groups/2256749175/posts/10163630051139176/), ex-colegas de classe **revelam que estudaram com Nick na McKee School nos anos 60**, e vivia em Londres antes de falecer.

Figura 16: menção sobre Nick.


Remember the days of the McKee School, Allerton. · Participar
Steve Campbell · 14 de outubro de 2025 ·
Does anyone remember Nick Sowerby Johnson?
4
Mais relevantes
Responder como Natanael
Tim Mollins
Yes I fondly remember Nick. We attended Mckee School together from 64/65. I am a Canadian but was living in Liverpool as my father was posted there by the Canadian government. Nick in his later later years served with the London Metropolitan Police and was living in London where he passed away several years ago. We reestablished contact about 15 years prior to his death. Nick was a good friend and a fine gentleman (RIP)... I hope this answers any questions you might have about Nick... cheers

12. O QUE A SPR CONCLUIU?

É Welch e a SPR **tentaram comprovar o fenômeno por diversas vias**, a primeira delas puramente experimental, requerendo que uma mensagem chegasse ao computador enquanto ele fosse mantido em um cômodo lacrado. Ainda que isso seja fácil de forjar no presente com a internet e uma infinidade de periféricos acessíveis para hobbystas, passar esse teste, na época, **seria uma conclusão quase definitiva**, mas **nunca ocorreu**.

Então, Welch propôs um novo desafio: se o interlocutor de 2109 de fato fosse do futuro, bastaria resolver dois problemas matemáticos que, hoje, **sabemos terem sido resolvidos em um prazo de 10 anos após 1985** – o que significa que até um interlocutor de 1995 conseguiria resolvê-los. Porém, **a resposta foi vaga** e **pedia pela alma de Welch em troca**. Welch optou por não aceitar a proposta, e **nenhuma resposta foi dada**.

Concordamos que **Welch deveria ter aceitado a proposta** e **nos dispomos a aceita-la caso seja feita novamente**. A próxima informação, dada sem nenhuma barganha, envolvia um quasar na constelação do Golfinho que seria descoberto dentro de pouco tempo, **mas não se concretizou**. Então, o interlocutor **decide não mais responder perguntas do tipo**.

O relatório da SPR foi publicado tempos depois, e informou que a SPR concluiu, de maneira satisfatória, que **o caso era uma fraude perpetrado por pessoas no presente**, e que **o caso não era paranormal**.

> *"The case has been investigated by the respected academic body, The Society for Psychical Research, who are satisfied that 'human agencies' are responsible […] having established to its satisfaction that human agencies were responsible it was not the job of the Society to point the finger. Mr Bucknall was convinced that nothing paranormal is occurring, something or somebody is doing it."*

Além disso, o relatório reforçou que **não obteve resposta para as perguntas feitas**, as quais faziam parte de um teste com dez (que Ken não publicou em seu livro), recebendo, na realidade, **um questionamento sobre a fé do comitê no fenômeno**. As mensagens, por sua vez, **não mostraram nada que não pudesse ser explicado pelo conhecimento presente**, ainda que uma análise de precisão linguística ou histórica não tenha sido feita.

"We did not get a specific answer,' said Mr Bucknall. 'We got instead generalized commentary accusing us of not believing in what was going on.

The society has not analysed the computer print-outs for linguistic or historical accuracy. Mr Bucknall points out they could establish nothing which could not be shown to be within the realm of available scholarship and therefore would prove nothing."

13. QUAL FOI O PARECER DE GARY ROWE?

Pelos próximos dias, nenhuma nova mensagem foi obtida, até que, após pedido de Deb (171), o interlocutor de 2109 respondeu (172 e 173), insistindo que Ken procurasse validação do fenômeno por parte de outros veículos de mídia. Então, o interlocutor sugeriu (176 e 177) **que o ufólogo Gary Rowe fosse procurado**.

Paralelamente, Lukas se comunicava com Ken através do papel, revelando (178 e 179) que o pseudônimo escolhido, na verdade, **era de um de seus professores quando ele ainda era um jovem**.

Gary visitou a residência e, segundo Ken em uma mensagem para 2109 (183), ficou decepcionado porque não viu nenhuma mensagem surgir no computador. Então, 2109 enviou uma mensagem (186) na qual instruía Gary a deixar um envelope com perguntas sobre a mesa da cozinha, que segundo Ken, **foi feito e desapareceu dias depois**.

Então, uma resposta foi produzida, impressa por Ken e **entregue para Gary em um encontro marcado**. O relato de Ken e a resposta para 2109 (187) indicam que **Gary ficou desapontado**, disse que não perderia mais tempo e que **demandava uma resposta paras as perguntas que ele fez dentro de seis dias**.

Figura 17: trecho do livro.

corridor to the toilets. He opened his message. We looked expectantly like children do at Christmas. His restless eyes scanned the page, he twitched slightly. Quickly and with hardly a word he put the message back into the envelope. He said he hadn't time to mess around. He wanted some hard information. He was, he said, making himself vulnerable by writing to them. Why? He wouldn't say.

A próxima resposta de 2109 foi uma cifra (188), seguida (189) de uma mensagem que **orientava Ken a imprimir um texto e entrega-lo para Gary sem ler**, sob risco de perder contato com Lukas caso as instruções não fossem seguidas.

" […] YOU MUST REALISE THAT YOU WILL HAVE A GREAT RESPONSABILITY TO PRINT IT UP YOURSELF (IN HERE PLEASE) AS IF

YOU ARE TO READ THE CONTENTS THEN YOU MAY LOSE ALL INCLUDING THOMAS […]"

A resposta devolvida por Gary (191) apenas **prometia uma resposta até o fim de semana** e dizia que o interlocutor de 2109 era "mais importante do que parecia".

"[...] I MUST TRY AND ANSWER YOUR LAST LETTER. IT WOULD APPEAR THAT YOU ARE MORE IMPORTANT THAN I HAD REALISED IN THE SCHEME OF THINGS."

Nas próximas trocas, Ken e Deb pediram para que o interlocutor permitisse que Lukas voltasse a usar o computador (191) e para que atualizações sobre a conversa com Gary fossem fornecidas (197), mas **as respostas sempre demandavam o uso de um envelope fechado** (196).

"[…]AGAIN SEAL IN ENVELOPE WITH 'FOR GARYS' EYES ONLY – READ WHEN ALONE […]"

Tudo o que 2109 disse a respeito disso (198) foi que **os testes de Gary produziram resultados negativos** porque Ken e Deb **se preocupavam demais em provar o fenômeno para o mundo**. Ken indica que **Gary se decepcionou com a troca de mensagens**, ainda que **tenha ficado fascinado com o assunto**. Porém, Gary **não publicou um relatório oficial** e abandonou o caso.

"HIS PHYSICAL TESTS WILL PROOVE NEGATIVE, UNFORTUNATELY YOU PUT FAR TOO MUCH CONCERN IN PROOVING THIS TO THE 'WORLD'"

Figura 18: trecho do livro.

He was polite but firm. He could not, I think, hide his disappointment. Something in the exchange must have held a fascination for him yet it was not enough, something went wrong. I can only say that I did as I was requested and not a single message that he left for 2109 nor a single word of any message they left for him on my little computer did I see or interfere with. I am proud of this. Gary alone can tell the story of what went on. For all his perfect manners, his esotericism, I couldn't help feeling sorry for him. He would not agree with me but in a way that does not matter. I am sure we were just looking from very different points of view.

As with SPR no report has ever been submitted to us.

14. COMO LUKAS RETOMOU E ENCERROU O CONTATO?

A próxima mensagem de Lukas (199) contava mais sobre como ele adquiriu o computador: sua empregada, Katherin, estava dormindo próxima da lareira e Lukas foi leva-la para o quarto quando, da chaminé, **uma luz verde surgiu e um homem desceu**. O homem disse que Lukas seria um grande homem caso não tivesse medo, e **lhe entregou o computador**.

Ele era o único que conseguia ver o computador, mas ainda não sabia usá-lo. Um dia, porém, Katherin estava cantando e **suas palavras eram transcritas no computador**, o que fez com que Lukas tentasse o mesmo e, **através da voz, conseguisse escrever**.

A última mensagem de Lukas (203) afirma que a vila de Dodleston descobriu sobre seu computador, e **pretendia queimar sua fazenda para acabar com algo que consideravam maligno**. Porém, o governador da província não o via dessa forma, e **concederia asilo para Lukas**.

Assim, Lukas iria para Oxford, e **tentaria voltar para Brasenose** ainda que, nas palavras dele, "havia sido expulso de lá muitos anos atrás". Essa informação nos indica que a data das mensagens precisaria ao menos alguns anos posterior a 1538, já que o livro citado por Ken **menciona que Lukas ainda estava em Brasenose em 1538** – se considerarmos que ele foi expulso em 1538, então as mensagens deveriam ser, de ao menos, a partir de 3 anos após a expulsão, que corresponde a 1541.

Lukas, então, **prometeu que escreveria um livro relatando todas essas experiências**, de forma que Ken seria capaz de ler seu livro no presente. Assim, Lukas e Ken **se encontrariam mais uma vez na vida após a morte**.

> *"I will write my book about my brothers and maid and of the end of Lukas and the little puppy and of our love for each other. One day you will all sit down at my table for wine and meat by the river in Oxford where we shall read each other's books and laugh and we shall speak of truth and good men […]"*

O que Ken considerou a última mensagem de 2109 (204) **o encorajava a escrever o livro** que viria a ser conhecido como *The Vertical Plane*, e dizia que Lukas **escreveu seu livro em latim com a ajuda de um colega de Oxford**, que esse livro estava em um lugar seguro e **seria encontrado em alguns anos**.

> *"GET READY TO BUILD (WRITE THE BOOK!)*
>
> *[…]*
>
> *THERE IS ANOTHER PERSON TO COME, THEY WILL BE THE HELP WE NEED. YOU WILL KNOW THEM WHEN THEY COME. THOMAS DID EVENTUALLY WRITE HIS BOOK AND SOON DIED, SHORTLEY AFTER, HE PLACED IT IN A SECURE PLACE, IT SHOULDN'T TAKE TOO MANY YEARS TO FIND IT, THOUGH HE WROTE IT IN LATIN WITH THE HELP OF A FREIND THAT HE MET IN OXFORD, THE INSCRIPTION READS "ME WRYTS THIS IN THE HOPE THAT MYNE FELAWS WILL ONE DAY FIND THIS BOKE, THEN MAY OWER LANDS BE NOT SOE DISTANT"."*

Porém, anos depois, quando o livro já havia sido publicado, Ken disse ter recebido uma última mensagem de 2109 (205) que explicava a anomalia: em certas regiões da Terra, há linhas de campo magnético, que podem seguir em sentido horário ou anti-horário e, quando duas se cruzam, **forma-se uma região onde eventos separados no tempo se intersectam**.

> *"IN CERTAIN GEOGRAPHICAL LOCATIONS THERE IS WHAT WE CALL AREAS OF CONVEXUAL MAGNATISM. THESE CAN BE EXPLAIND BY THE MAGNETIC LINES THAT RUN AROUND THE EARTH. IMAGINE, IF YOU WILL, CIRCLES RUNNING AROUND THE EARTH CLOCKWISE (THESE ARE POSITIVE LINES OF MANETIC FORSE – P.L.M.F.) AND ALSO CIRCLES RUNNING ANTICLOCKWISE AROUND THE EARTH (NEGATIVE ""– N.L.M.F!) WHEN TWO OPPERSITE RUNNING LINES ARE CROSSED (USUALLY A PERMINANT CROSSING RATHER THAN RANDOM) THE LIGHT/TIME CONTINUEM IS VASTLY DISTORTED SO MUCH SO THAT A 'SENSITIVE' INDAVIDUAL MAY WITNESS WHAT YOU, MAY CALL A TIME SCAPE, THAT IS, A GLIMS OF A PAST EVENT OR THAT OF A FUTURE EVENT."*

Essa descrição parece ser **uma releitura do conceito de Linhas de Ley**, que já foi abordado no canal (https://youtu.be/EWxtTdxlxv0?si=wk0M45C48S6LNXop) e era popular na época.

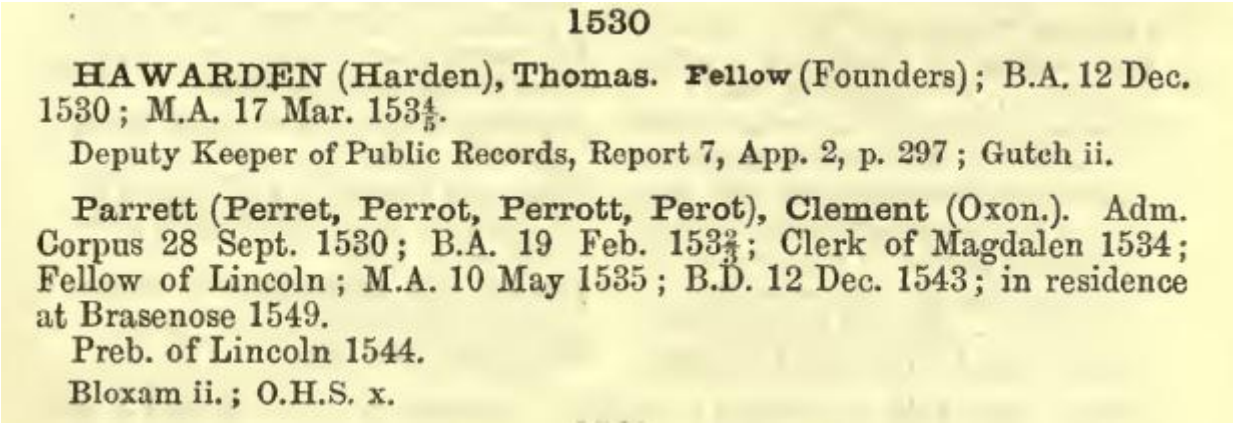
Porém, o uso de linhas de campo magnético que seguem em sentido horário ou anti-horário e se cruzam **não faz sentido**, uma vez que definimos as linhas de campo magnético **como apontando do norte para o sul**, e **sem cruzamentos**. Além disso, a posição dos polos magnéticos da Terra **muda ao longo de milênios e séculos**, o que significa que, no tempo, **nenhum ponto retém o mesmo valor de campo magnético**.

15. LUKAS (OU TOMAS) FOI ENCONTRADO? E SEU LIVRO?

O nome inicial fornecido por Ken era Lukas Wainman, mas esse se provou ser apenas um pseudônimo que, na realidade, **foi escolhido em homenagem a um professor de sua adolescência**. O nome real, por sua vez, **era Thomas Hawarden**.

Não foram encontradas informações sobre Lukas, ainda que Lukas fosse o nome real de um professor no século XVI. Por outro lado, um Thomas Hawarden **foi encontrado**, e em associação ao *Brasenose College*, conforme citado no catálogo *Brasenose College Register (1509-1909)*, disponível em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9f/Brasenose_College_register%2C_1509-1909_%28IA_brasenosecollege01brasiala%29.pdf?utm_source=commons.wikimedia.org&utm_campaign=index&utm_content=original.

Figura 19: trecho que menciona Thomas.



1530

HAWARDEN (Harden), Thomas. Fellow (Founders); B.A. 12 Dec. 1530; M.A. 17 Mar. 1533.

Deputy Keeper of Public Records, Report 7, App. 2, p. 297; Gutch ii.

Parrett (Perret, Perrot, Perrott, Perot), Clement (Oxon.). Adm. Corpus 28 Sept. 1530; B.A. 19 Feb. 1532; Clerk of Magdalen 1534; Fellow of Lincoln; M.A. 10 May 1535; B.D. 12 Dec. 1543; in residence at Brasenose 1549.

Preb. of Lincoln 1544.

Bloxam ii.; O.H.S. x.

De acordo com a entrada, Thomas possuía um cargo (*fellow*) que, anteriormente, **pertenceu a um dos fundadores do colégio** (*founders*), ainda que ele não fosse um dos fundadores. Em outras palavras, Thomas, na vida real, **era uma pessoa importante dentro da instituição**.

A a entrada menciona é que Thomas **se graduou Bacharel em Artes em 1530** (*Baccalaureus Artium*) e **Mestre em Artes em 1534** (*Magister Artium*). Na época, o caminho

típico de formação para um estudante era se matricular no colégio, estudar artes liberais (gramática, retórica, lógica, geometria, astronomia, música e filosofia), e **se tornar um bacharel**. Após mais anos de estudo e participação como acadêmico, o estudante **poderia se tornar um mestre**.

Thomas **era de fato uma pessoa importante**, já que, conforme citado em *Brasenose: The Biography of an Oxford College*, Thomas era o decano na capela do colégio e, portanto, **responsável pela administração e organização da capela**, citado como contrário às reformas de Henrique VIII, inclusive **sendo chamado para se explicar ao rei** e expulso em 1538 **por se recusar a riscar o nome do papa de um livro**.

Isso parece garantir alguma credibilidade para Ken, já que ele teria encontrado um nome que, caso tivesse forjado as mensagens, não teria acesso. No entanto, as mensagem (50) e (111) **já mencionavam que o nome real de Lukas estava em um livro de Peter**.

> *"IF YOU WISH TO KNOW LUKAS WAYNMANS TRUE NAME WE CAN SAY NO MORE THAN THE MAN NAMED PETER HAS IT."*

> *"Yes, you have my name in your book, I think, if not 'John' put 'Tom' and I think you will understand my name, it is also the place of Peter's house."*

Esse fato **dá menos crédito a Ken**, uma vez que, se as mensagens foram forjadas, então Ken **simplesmente procurou no livro de Peter por uma pessoa que correspondesse com seu personagem**, e então atribuiu-lhe o nome que encontrou.

Evidentemente, localizar um livro do século XVI que conte sobre a comunicação com uma pessoa de 1985 provaria que Ken não forjou a comunicação, mas **isso jamais aconteceu apesar de múltiplos esforços**.

16. O LIVRO DE KEN APRESENTA CONCORDÂNCIA HISTÓRICA?

Ken parecia ter mérito em citar uma pessoa que de fato viveu no século XVI e estudou no *Brasenose College* entre 1530 e 1534, tendo sido expulsa em 1538 e, portanto, escrevendo alguns anos após sua expulsão (por volta de 1541, de acordo com a última informação que encontramos). Porém, já percebemos que tudo o que Ken precisou fazer para conseguir esse nome **foi abrir um livro que Peter possuía e procurar por pessoas dessa época**.

Já quando consideramos todas as informações localizadas no tempo apresentadas por Ken, **encontramos uma série de problemas**. A tabela abaixo traz cada mensagem importante, bem como a restrição temporal que ela impõe.

Tabela 1: mensagens localizadas temporalmente.

ID	Informação	Mínimo	Máximo
(4)	*Anno 1521*	1521	1521
(4)	*Thy Kyng, of cors, is Henry VIII who is six and fortie*	1538	1539
(4)	*I ne woot of Kyng James*		1567
(5)	*The Lord did take her soul and her unborn son (1517)*	1517	
(5)	*My queen of course is Catherine Parr.*	1543	1547
(10)	*I studied at Jesus College Oxford*	1571	
(10)	*De Arte Poetica by Marco Giracamo*	1527	
(12)	*If you were alive you would say you know not of Jesus College*	1571	
(13)	*I began my time at Brasenose College*	1509	
(14)	*He died in 1536 at Basle.*	1536	
(24)	*So you can tell when the King ends his reign and who is to take the crown*		1547

(25)	*Thomas More was not unlike Erasmus for he was a man of wisdom and had benevolence for any creature.*	1535	
(203)	*for I hear the King is very sick and all is quiet in the Church*	1536	
(203)	*I shall try to make my stay at Brasenose though I know I was expelled many years ago*	1541	

Sabemos que, no relato de Ken, o tempo não passa exatamente do mesmo jeito no século XVI e no século XX, já que, às vezes, Lukas demora alguns dias para responder, mas responde como se estivesse no mesmo dia da mensagem anterior. Porém, o que sabemos é que **ambas as linhas do tempo correm no mesmo sentido**, o que significa que a mensagem l enviada por Lukas é sempre anterior à mensagem $l + 1$ – em outras palavras, **Ken nunca recebe mensagens em ordem trocada**.

Isso, no entanto, **traz um problema**: na mensagem (10), Lukas afirma que estudou no *Jesus College*, o que o colocaria após sua fundação em 1571, mas a mensagem (24) questiona quando Henrique VIII morrerá, o que o coloca antes de 1543.

Vale também lembrar que, ao passo que parece haver uma defasagem entre os tempos, essa defasagem **costuma ser de no máximo poucas semanas**, já que Lukas **nunca conta como viveu os últimos anos sem resposta do computador**.

Porém, isso é contraditório com algumas mensagens adjacentes. Por exemplo, a mensagem (4) não pode ter sido enviada depois de 1539, mas a mensagem (5), por citar Catherine Parr como rainha, não pode ter sido enviada antes de 1543 – **trazendo uma discrepância de 4 anos entre elas**.

Da mesma forma, ao passo que a mensagem (10) coloca Lukas após 1571 (por conhecer o *Jesus College*), a mensagem (4) coloca Lukas antes de 1567 (por não conhecer o rei Jaime), mas **não se passam 4 anos entre as mensagens**.

Por fim, há mais um problema: a mensagem (4) menciona que **o ano é 1521 e que Henrique VII tem 64 anos**, o que colocaria o ano em 1538 ou 1539. Esse problema só é justificado se considerarmos que 2109 **optou por adulterar as mensagens**.

Esse tipo de alegação **torna a história não falseável através de inconsistências históricas**, uma vez que **exime Ken de qualquer precisão** já que todos os erros podem ter sido causados por um agente misterioso no ano 2109 que tem o poder de alterar o que era enviado.

Porém, esses erros têm uma explicação mais simples: caso Ken tenha forjado as mensagens, é esperado que **isso tenha sido feito com a ajuda de uma enciclopédia**, mas alguns erros, ainda que pequenos, **foram cometidos**.

Isso não seria um problema se Ken tivesse publicado essas mensagens apenas no livro, uma vez que teria tempo para revisar e corrigir. No entanto, como Ken apresentou as mensagens para Peter, que **não parece ter corroborado com uma eventual farsa**, as mensagens **não poderiam ser alteradas retroativamente**.

17. AS MENSAGENS DE LUKAS TRAZEM ERROS LITERÁRIOS?

É esperado que as mensagens do século XVI (cuja origem mais aceita é entre 1541 e 1547) sigam o padrão de outras mensagens da época. No entanto, alguns erros foram localizados, e, no cenário de uma fraude, Peter **parece ter servido como uma forma de avaliação em tempo real da fidelidade das mensagens produzidas por Ken**.

Peter percebeu que, na primeira mensagem de Lukas (2), transcrita abaixo, **o uso de pontuação era tipicamente moderno**, com vírgulas, pontos finais, pontos e vírgulas e parênteses, **ainda que o vocabulário fosse compatível com a época**. Curiosamente, a pontuação **desapareceu das próximas mensagens**.

> *I WRYTE ON BEHAL THE OF MANYE WOT STRANGE WORDES THOU SPEKE, ALTHOUGH, I MUSTE CONFESS THAT I HATH ALSO BEENE ILL-SCHOOLED. SOMETYMES METHINKS ALTERACIONS ARE SOMEWOT BARFUL, FOR THEY BREAKE MANYE A SLEPES IN MYNE BED. THOU ART GOODLY MAN WHO HATH FANCIFUL WOMAN WHO DWEL IN MYNE HOME, I HATH NO WANT TO AFFREY, FOR ONLIE SYTH MYNE HALF WYTED ANTIC HAS RIPPED ATTWAIN MYNE BOUND HATH I BEENE WRETHED A-NYTE. I HATH SEENE MANYE ALTERACIONS (LASTLY CHARGE HOUSE AND THOU HOME), 'TIS A FITTING PLACE, WITH LYTES WHICHE DEVYLL MAKETH, AND COSTLY THYNGS, THAT ONLIE MYNE FRIEND, EDMUND GREY CAN AFFORE, OR THE KING HIMSELVE. 'TWAS A GREATE CRYME TO HATH BRIBED MYNE HOUSE L W.*

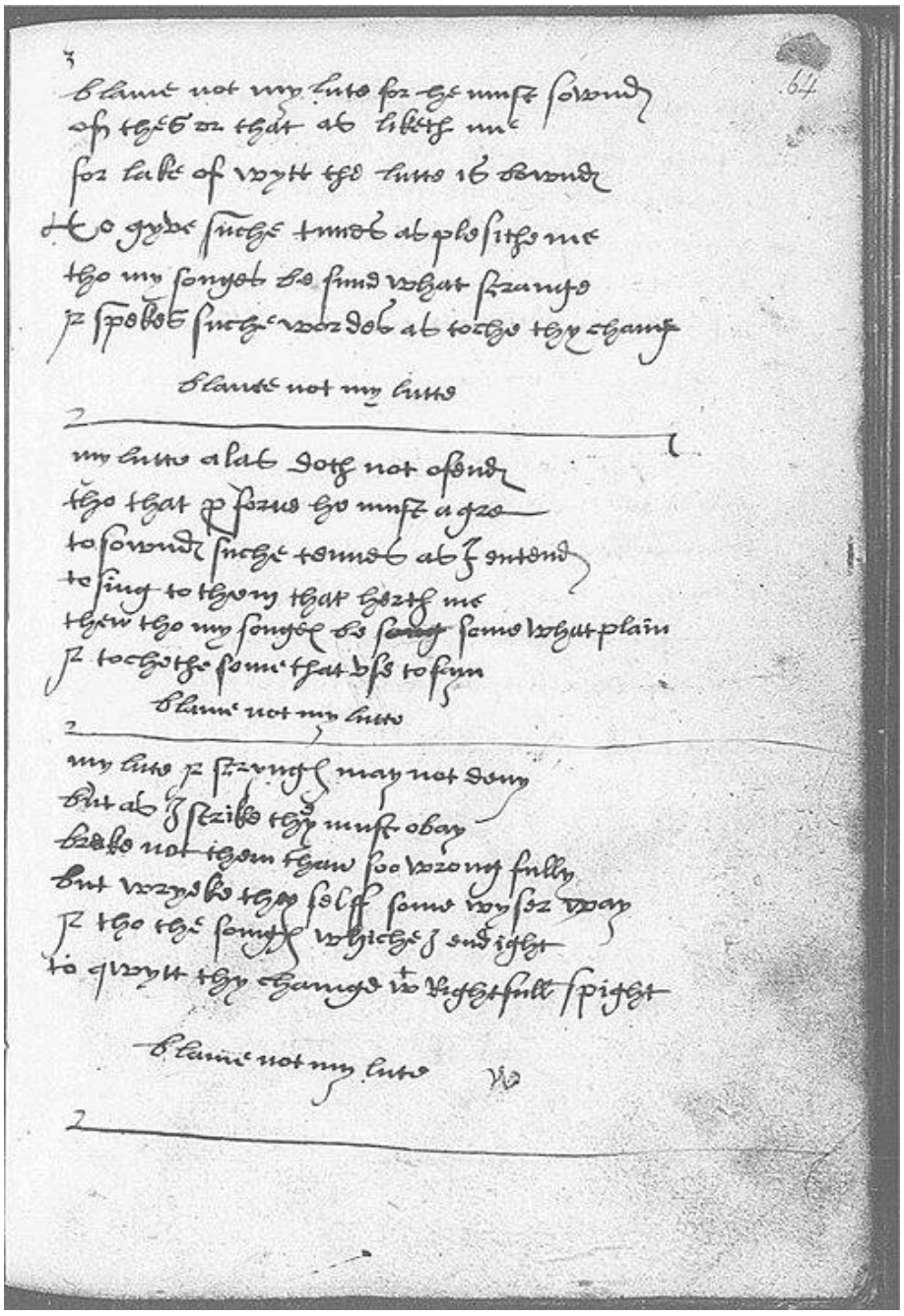
Figura 20: parecer de Peter.

The uncharitable found the line about his chickens and pigs tripping him up at every turn very twee. The punctuation still looked very modern, with its liberal use of full stops, commas, brackets and question marks. There

Em uma mensagem posterior (), Lukas reproduz um trecho do poema hoje conhecido como *Blame Not My Lute*, de Thomas Wyatt. Esse poema **foi publicado oficialmente apenas em 1557**, o que **traria uma nova incompatibilidade temporal**, mas, sob questionamento de Peter, Lukas explicou que tinha lido-o quando estava no *Brasenose*.

Esse poema também era recitado na corte de Henrique VIII, e três mulheres, presentes nessas ocasiões, produziram um compilado de obras denominado manuscrito de Devonshire, que pode ser lido em https://en.wikibooks.org/wiki/The_Devonshire_Manuscript/blame_not_my_lute_for_he_must_sownde.

Figura 21: manuscrito de Devonshire.



Com base nisso, a tabela abaixo compara, verso por verso, o poema escrito por Lukas, o poema presente no manuscrito de Devonshire e uma edição atual do mesmo poema (https://en.wikisource.org/wiki/Blame_not_my_lute), indicando que a versão de Lukas **não corresponde a nenhuma das duas com precisão**.

Tabela 2: comparação entre as versões do poema.

	Lukas	**Manuscrito de Devonshire**	**Versão Atual**
1	BLAYME NAT MYN LUTE FOR HYM MUSTE SOOND	blame not my lute for he must sownde	Blame not my lute, for he must sound
2	O THISE OR AS MYNE LYKYNG BE	of thes or that as liketh me	Of this or that as liketh me:
3	FOR LAKS O WYT MYNE LUTE BE BOUNDE	for lake of wytt the lutte is bownde	For lack of wit the lute is bound
4	TGYVE SYCH TUNES AS PLEASETH ME	To gyve suche tunes as plesithe me	To give such tunes as pleaseth me.
5	THOW MYNE SONGE BSUMWOT STRAUNGE	tho my songes be sumewhat strange	Though my songs be somewhat strange,
6	AN SPAKE SY CH WORDE AS TOUCHEN CHAUNGE	& spekes suche wordes as toche thy change	And speaks such words as touch thy change,
7	BLAYME NAT MYN LUTE	blame not my lutte	Blame not my lute
8	MYN LUTE AN STRYNGE MAYE NAT DENIE	my lute & strynges may not deny	My lute and strings may not deny,
9	BOT STRYKE AS THEYM MUSTE OBEYE	but as I strike they must obay	But as I strike they must obey:
10	BRIK NAT THEYM THEN SOE WRONGEFULIE	breke not them than soo wrongfully	Break not them then so wrongfully,
11	BOT REEKE THYNSELVE SOM WYSYR WEYE	but wryeke thy selff some wyser way	But wreak thyself some wiser way.
12	FOR THO THY SONGES WHYCHE ME INDYTE	& tho the songes whiche I endight	And though the songs which I indite
13	DOUYT THY CHAUNGE WYTH RIGHTLIE SPYTE	to qwytt thy change with rightfull spight	Do quit thy change with rightful spite,
14	BLAYM NAT MYNE LUTE	blame not my lute	Blame not my lute.

Podemos, então, realizar uma contagem de caracteres nesses textos.

Figura 22: contagem de caracteres em cada caso.

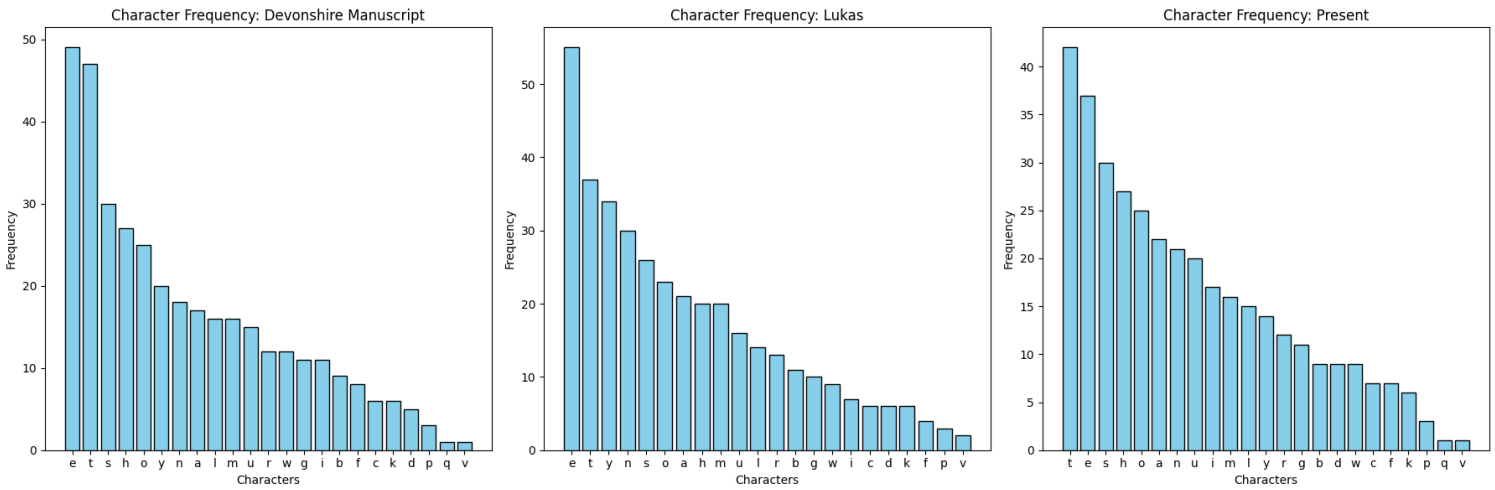
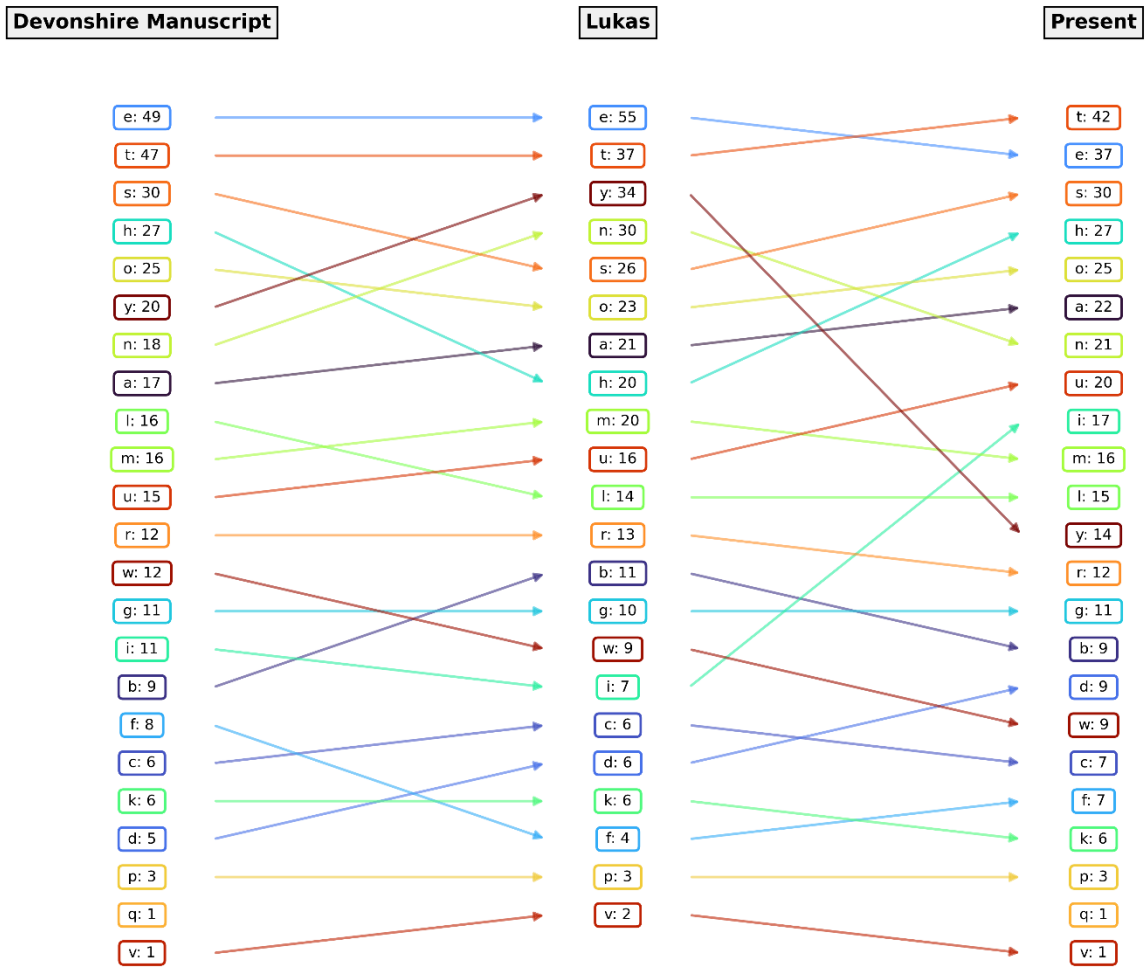

Character Frequency: Devonshire Manuscript
Frequency
Characters
e t s h o y n a l m u r w g i b f c k d p q v
Character Frequency: Lukas
Frequency
Characters
e t y n s o a h m u l r b g w i c d k f p v
Character Frequency: Present
Frequency
Characters
t e s h o a n u i m l y r g b d w c f k p q v

Figura 23: mudanças de ordem.



Verificamos que o manuscrito de Devonshire traz uma distribuição entre o primeiro e segundo caractere mais frequente (E e T, respectivamente) **com uma variação pequena entre as duas**. Ao passo que a versão de Lukas mantém a colocação do manuscrito de Devonshire (ao que a versão atual não faz, pois inverte T e E), a versão de Lukas tem, entre esses caracteres, **a maior discrepância**.

Além disso, a versão de Lukas **traz muitas mudanças de posição para o manuscrito de Devonshire**, apesar de ter sido publicada,

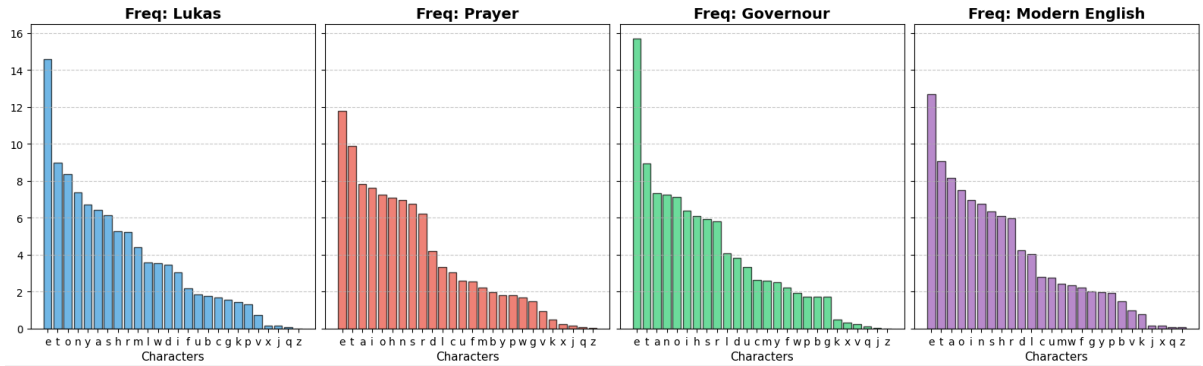
supostamente, na mesma época. É notável que a letra H aparece na 4ª posição no manuscrito de Devonshire e na versão atual, **mas aparece na 8ª posição na versão de Lukas**. O mesmo ocorre com a letra N, que aparece na 7ª posição no manuscrito de Devonshire e na versão atual, **mas na 4ª posição na versão de Lukas**.

Podemos reproduzir essa análise com o texto completo de Lukas, e incluindo os textos originais de duas obras da época: o livro *Booke of Common Prayer*, de 1549 (https://web.english.upenn.edu/~cavitch/pdf-library/Booke_of_Common_Prayer_1549.pdf) e o livro *The Boke named the Governour*, de 1531 (https://www.luminarium.org/renascence-editions/gov/gov1.htm)

Verificamos que o começo da ordem dos caracteres mais comuns é a mesma nos livros autênticos e no inglês atual (E-T-A), mas as mensagens de Lukas **trazem a ordem E-T-O, com A apenas na 6ª posição**.

Já percebemos isso no poema, mas **a posição do Y continua anômala** no texto completo, uma vez que, nas mensagens de Lukas, aparece em 4ª colocação, mas, em todos os demais, **aparece na segunda metade**.

Figura 24: pesquisa por frequência de caracteres.



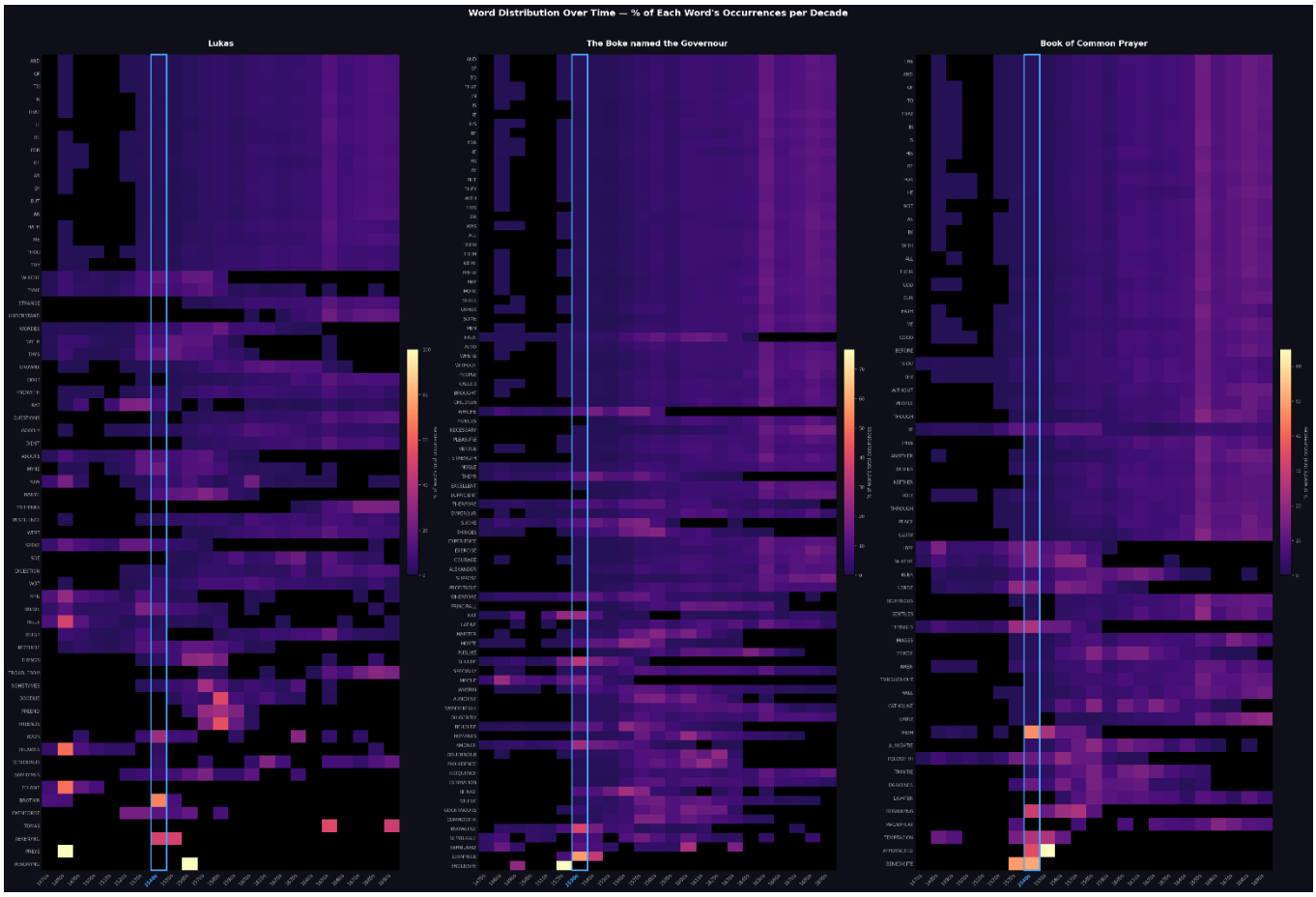
Tudo isso sugere que as mensagens de Lukas foram escritas por alguém fora do século XVI, que **não conhecia a escrita do século XVI**, e **que tentou imitá-la** cometendo alguns exageros, o que inclusive trouxe distorções em relação ao inglês moderno que **sequer existem nas obras do século XVI**.

Outra análise possível envolve a primeira ocorrência conhecida de cada palavra na língua inglesa. Peter fez esse tipo de pesquisa, e concluiu que parte das palavras era consistente, **mas parte não era**. Porém, essa análise é feita utilizando dicionários que trazem a informação com base em um conjunto de dados que não é exaustivo, significando que **a data real pode ser mais antiga**.

Para superar essa limitação, nosso método traz uma restrição: apenas as XX palavras mais frequentes serão pesquisadas, já que é de se presumir que palavras comuns no texto de Lukas **também sejam comuns na língua inglesa de forma geral** e que, portanto, **a data do dicionário seja mais precisa**.

Usamos um site de busca (https://www.english-corpora.org/eebo/) e um programa que analisa as mensagens de Lukas pelas palavras dez palavras mais frequentes (com possibilidade de corte) considerando entre 2 e 10 caracteres. O mesmo foi feito com os dois livros.

Figura 25: mapa de calor.


Word Distribution Over Time — % of Each Word's Occurrences per Decade
Lukas
The Boke named the Governour
Book of Common Prayer

O mapa de calor mostrou que **Lukas tem um vocabulário muito menor em termos de palavras amplamente presentes**, indicando, mais uma vez, **certo desvio em relação à norma época**.

Além disso, as palavras de Lukas **aparecem de forma muito mais esparsa**, e existem 12 casos de palavras que **não aparecem em nenhum texto anterior a 1540**, quando, nos outros livros, essas contagens **são muito menores**, de 4 e 2, respectivamente.

Os três mapas têm uma linha mais brilhante em 1650, mas isso reflete o número de textos indexados pela base de dados e não um padrão real.

18. COMO KEN PODERIA FORJAR OS EVENTOS PARANORMAIS?

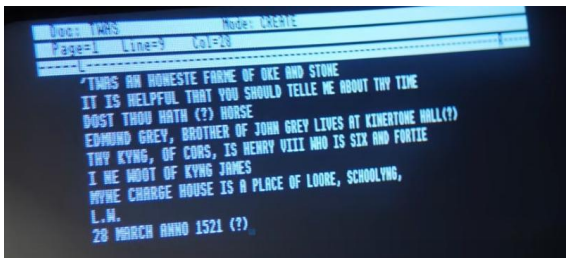
Nenhum dos eventos paranormais foi testemunhado pelos membros que deveriam validar o fenômeno, o que significa que, em uma fraude, Ken **só precisaria forjar seus efeitos**. Porém, como esses efeitos se resumem a objetos fora de lugar e rabiscos no papel e no chão, **Ken poderia simplesmente fazê-los**.

Figura 26: mobília

Figura 27: desenho no chão.

Já as mensagens que fossem mostradas para terceiros como genuínas **poderiam simplesmente ser digitadas no computador**.

Figura 28: mensagens de Lukas.


'TWAS AN HONESTE FORME OF OKE AND STONE
IT IS HELPFUL THAT YOU SHOULD TELLE ME ABOUT THY TYME
DOST THOU HATH (?) HORSE
EDMUND GREY, BROTHER OF JOHN GREY LIVES AT KINERTONE HALL(?)
THY KYNG, OF CORS, IS HENRY VIII WHO IS SIX AND FORTIE
I ME WOOT OF KYNG JAMES
MYNE CHARGE HOUSE IS A PLACE OF LOORE, SCHOOLYNG,
L.W.
28 MARCH ANNO 1521 (?)

19. COMO O FENÔMENO PODERIA SER ATESTADO EM 1985?

Havia várias formas para atestar o fenômeno em 1985. Uma delas, tentada pelos experimentadores e que funcionaria com a colaboração de qualquer um, seja Lukas ou 2109, era **testemunhar texto surgindo no computador sem entrada humana**, seja **em tempo real ou em uma sala lacrada**.

Outra, também tentada pelos experimentadores e que dependeria da colaboração de 2109, seria **receber qualquer tipo de informação privilegiada que pudesse ser checada**. Porém, nesse caso, há uma justificativa: enviar informações do tipo para o passo poderia ser perigoso.

A forma de contornar esse problema **seria utilizando algoritmos de *hash***, como *CRC-32*, inventada na década de 60 (https://crccalc.com/?crc=FDGDG&method=CRC-32&datatype=ascii&outtype=hex) . Uma função *hash* recebe um texto e produz outro texto de saída, mas **funciona com uma única mão**, de maneira que é teoricamente impossível, a partir da saída, obter o texto de entrada – mas é possível obter a *hash* de qualquer texto.

Assim, 2109 poderia, simplesmente, enviar a *hash* para Ken em 1985: *0x511BF55D*. Então, em 1986, **após o desastre de Chernobyl**, 2109 poderia enviar:

The hash I sent you maps to "Chernobyl will explode in 1986".

E, assim, Ken verificaria que **essa mensagem de fato produz essa *hash***, mas só saberia disso após o desastre de Chernobyl e, portanto, **nenhuma informação privilegiada teria sido vazada**.

Porém, isso **nunca foi feito**. O sucesso nesse teste poderia ser explicado por um ataque de colisão de *hashes*, mas esse ataque **estaria fora da alçada de Ken tanto no aspecto intelectual quanto computacional**.

20.CONCLUSÕES

Assim, verificamos que as mensagens de Dodleston são uma coleção de textos que, apesar de narrarem uma história fantástica que envolveria comunicação com pessoas no passado e no futuro, **não traz comprovação disso**, que viria **na forma de outras testemunhas do fenômeno ou de informações privilegiadas**. Além disso, elas também **trazem indícios de fraude**, como **incongruências temporais** ou **ortografia e vocabulário incompatível com textos da época**.

Por essa razão, concluímos que as mensagens de Dodleston tem **todos os indícios de uma farsa perpetrada por Ken e Deb**, que Peter procurou analisar, mas **acabou fornecendo instruções para Ken sobre como torna-las mais verossímeis** – provavelmente dada a amizade de Peter com o casal, ele **nunca tentou provar que se tratava de uma fraude**. Quem tentou obter comprovação do fenômeno, por outro lado, foi Welch, Nick, Bucknall e Rowe, **todos sem sucesso**.